



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências da saúde no Brasil: impasses e desafios

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 1 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-429-0

DOI 10.22533/at.ed.290202309

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e aborda no seu primeiro volume diversos enfoques do ambiente de trabalho dos profissionais da saúde, oportunizando um panorama de estudos sobre o adoecimento e desgaste mental dos profissionais no ambiente hospitalar, as dificuldades vivenciadas no trabalho noturno, inconsistências encontradas em prescrições médicas, até mesmo a prevalência da Síndrome de Burnout e seus impactos na qualidade de vida e na saúde mental de médicos, enfermeiros e servidores públicos da polícia. Reconhecida como “síndrome do esgotamento profissional” pelo Ministério da Saúde (MS), a Síndrome de Burnout pode ser entendida como “distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade” (BRASIL, MS 2019). É notório que todas essas características são vivenciadas por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, gestores hospitalares e os mais variados segmentos de profissionais que lidam com a saúde da população. O trabalho em saúde exige do profissional uma intensa dedicação, atenção nas tarefas, aperfeiçoamento constante de conhecimentos, além de um alto empenho para conciliar as necessidades dos pacientes com as suas competências profissionais e demandas da estrutura da instituição onde trabalha. Portanto essa obra permite uma leitura valiosa sobre a questão da vida laboral, saúde mental, fatores psicossociais, exaustão psicoemocional, seus efeitos e repercussões na qualidade de vida dos profissionais da saúde.

Diante de todo esse quadro de pressões e intensa carga de sufocamento emocional, já vivenciados na rotina dos profissionais da saúde, não poderíamos deixar de acrescentar nesse volume o agravamento dessa situação por conta da pandemia vivenciada desde março de 2020, ocasionada pela Síndrome Respiratória Aguda Grave causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que gerou impacto social, econômico e psicológico na vida laboral dos profissionais da saúde, pois além do estresse e sobrecargas de trabalho já comumente vivenciados, passaram a conviver também com o medo de adquirir a infecção, e/ou transmitir a seus familiares. Será abordado o modelo ideal de máscara a ser utilizada pelos profissionais de saúde da linha de frente no combate ao novo coronavírus e terá também um capítulo sobre a distribuição espacial dos casos confirmados da Covid-19 em hospitais pediátricos no território brasileiro.

Para finalizar esse volume, o último capítulo versa sobre o atual cenário do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir de uma revisão narrativa de literatura que apresenta uma análise da saúde pública brasileira, e a necessidade de decisões referentes aos rumos da saúde coletiva do país.

Sabemos o quanto é importante divulgar os avanços da ciência e da saúde no Brasil, seus impasses e desafios, por isso a Atena Editora proporciona através dessa coletânea, nove volumes propiciando uma rica divulgação de trabalhos científicos para que os pesquisadores da área da saúde possam expor os resultados de seus estudos.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SAÚDE E TRABALHO: ADOECIMENTO E DESGASTE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL MUNICIPAL DE GOIÁS

Vitória Durães Vargas
Fernanda Oliveira Silva
Micaela de Sousa Barbosa
Denise Rodrigues dos Santos
Ione Silva Barros
Jeane Kelly Silva de Carvalho
Joaquim Pedro Ribeiro Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.2902023091

CAPÍTULO 2..... 15

PRINCIPAIS DIFICULDADES NO TURNO NOTURNO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Camila Araújo Barradas
Ubiratan Contreira Padilha

DOI 10.22533/at.ed.2902023092

CAPÍTULO 3..... 18

PERFIL DOS ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO EM TRABALHADORES DA SAÚDE NA REGIÃO SUL DO ESTADO PARÁ, BRASIL

Priscilla Rodrigues Caminha Carneiro
Honorina dos Anjos Oliveira Valadão
Mayara Teresa de Menezes Feitosa Melo
Vivian de Paula Cardoso de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.2902023093

CAPÍTULO 4..... 32

A SATISFAÇÃO DOS MÉDICOS QUE ATENDEM EM ARAGUARI – MG QUANTO AOS PLANOS DE SAÚDE

Damila Barbieri Pezzini
Daniel Dantas
Emanuel Lucas Joaquina Coelho de Carvalho
Gabrielle Santiago Silva
Gustavo Moraes

DOI 10.22533/at.ed.2902023094

CAPÍTULO 5..... 42

O TRABALHO DO ENFERMEIRO NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL

Caroline Ruviano Dalmolin
Sabrina Florencio
Janaina Alvares Stehlirk
Suelen Caroline Dill
Giovana Dorneles Callegaro Higashi

DOI 10.22533/at.ed.2902023095

CAPÍTULO 6.....50

INCONSISTENCIAS ENCONTRADAS EM PRESCRIÇÕES MÉDICAS ENVOLVENDO O USO DE MEDICAMENTOS HOSPITALARES

Teresa Iasminny Alves Barros
Andreza Barros Figueirêdo
Bárbara Ferreira Santos
Francisca Eritânia Passos Rangel
Gabriel de Oliveira Lôbo
Jonh Kleber Saraiva Coelho
Larissa Barros Severo
Maraísa Pereira de Souza Vieira
Mara Cristina Santos de Araújo
Maria Laura Junqueira Dantas
Mirelle Pereira Gonçalves Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.2902023096

CAPÍTULO 7.....58

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM MÉDICOS DA ATENÇÃO TERCIÁRIA E ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB

Paloma Silvestre Moreira
Danilo Ferreira Leitão
Semyramis Lira Dantas
Edenilson Cavalcante Santos
Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.2902023097

CAPÍTULO 8.....70

SÍNDROME DE BURNOUT E SEUS EFEITOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Denis Willian de Oliveira Dias
Ana Clara Antunes Pereira Resende
Susane Pereira Rastrelo
Lauriany Alves
Wanessa Varjão Alves
Marcela Fonseca Reis
Marlos Souza Vilela Junior
Ediane da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2902023098

CAPÍTULO 9.....78

SÍNDROME DE BURNOUT E SUAS REPERCUSSÕES NA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Marina da Silva dos Santos
Andreliny Bezerra Silva
Karina Ellen Alves de Albuquerque
Rayne Cristina Gomes Moreira
Kelly Suianne de Oliveira Lima
Camila Fonseca Bezerra

CAPÍTULO 10..... 84

RELEVÂNCIA DOS FATORES PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO NA SEGURANÇA PÚBLICA, SUA RELAÇÃO COM A SÍNDROME DE *BURNOUT* E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA E NA SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES

Suellen Keyze Almeida Lima

DOI 10.22533/at.ed.29020230910

CAPÍTULO 11 99

A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UM IMPACTO SOCIAL, ECONÔMICO E PSICOLÓGICO NA VIDA LABORAL

Eduarda de Soares Libânio

Ricelly Pires Vieira

Fernanda Gabriel Aires Saad

Camila Puton

Jéssica Cristina dos Santos

Sérgio Henrique Nascente Costa

Clayson Moura Gomes

DOI 10.22533/at.ed.29020230911

CAPÍTULO 12..... 115

O MODELO IDEAL DE MÁSCARA A SER UTILIZADA PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA LINHA DE FRENTE NO COMBATE AO NOVO CORONAVÍRUS

Brenda Mariê Sant'Ana Hernandes

Gabriela Carvalho Rodrigues dos Santos

Júlia F ernandes Japiassú

Lucas Milhomem Paz

Renata Pedroso Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.29020230912

CAPÍTULO 13..... 124

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS CONFIRMADOS DA COVID-19 EM CRIANÇAS E DE HOSPITAIS PEDIÁTRICOS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Mayane Rosario Barbosa Santos

Roquenei da Purificação Rodrigues

Magno Conceição das Mercês

DOI 10.22533/at.ed.29020230913

CAPÍTULO 14..... 134

O SUCATEAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) EO FUTURO DA SAÚDE BRASILEIRA: CONSTRUINDO NARRATIVAS INTERPROFISSIONAIS

Fabiola da Silva Costa

Alane Marques Lima

Brenda de Sousa Praia

Camilla Gomes Rodrigues

Helder Clay Fares dos Santos Júnior

Maria Paloma Miranda Pereira

Miguel Paranhos Melo de Melo
Christiane de Carvalho Marinho
Dayanne de Nazaré dos Santos
Samantha Hanna Seabra Castilho Simões

DOI 10.22533/at.ed.29020230914

SOBRE A ORGANIZADORA.....	148
INDICE REMISSIVO.....	149

O MODELO IDEAL DE MÁSCARA A SER UTILIZADA PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA LINHA DE FRENTE NO COMBATE AO NOVO CORONAVÍRUS

Data de aceite: 01/09/2020

Brenda Mariê Sant'Ana Hernandes

Faculdade de Medicina de Rio Verde- UniRV-
Câmpus Goianésia

Gabriela Carvalho Rodrigues dos Santos

Faculdade de Medicina de Rio Verde- UniRV-
Câmpus Goianésia

Júlia F ernandes Japiassú

Faculdade de Medicina de Rio Verde- UniRV-
Câmpus Goianésia

Lucas Milhomem Paz

Faculdade de Medicina de Rio Verde- UniRV-
Câmpus Goianésia

Renata Pedroso Carvalho

Faculdade de Medicina de Rio Verde- UniRV-
Câmpus Goianésia

RESUMO: Este estudo tem como objetivo explorar os benefícios do uso da máscara facial como EPI, na prevenção dos profissionais da saúde ao covid-19. A importância do uso é explicada através da forma de contaminação por gotículas no ar em suspensão desse vírus e como a máscara é capaz de impedir a sua disseminação. Para tal discussão, foram utilizados dados das bases Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (Bireme) e PubMed. Os dados registrados mostram a efetividade do uso da máscara específica, de forma correta em conjunto com outras medidas de cuidado e higiene, no

combate a disseminação e contaminação no combate direto ao vírus.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia, COVID- 19, máscaras faciais e saúde dos trabalhadores.

THE IDEAL MASK MODEL TO BE USED BY FRONT LINE HEALTH PROFESSIONALS IN THE FIGHT AGAINST THE NEW CORONAVIRUS

ABSTRATCT: This study aims to explore the benefits of using facial masks as PPE (personal protective equipment), in preventing health professional from covid-19. The importance of the use is explained by the form of contamination by air droplets in suspension of this vírus and how the mask is able to prevent its spread. For this discussion, data from the Scielo, Virtual Health Library (Bireme) and PubMed databases were used.

The recorded data show the effectiveness of using the specific mask, correctly in conjunction with other measures of care and hygiene, in combating the spread and contamination in the direct fight against the virus.

KEYWORDS: pandemic, covid-19, facial masks, worker'shealth.

1 | INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido atualmente sobre a pandemia do COVID-19, tornando-se importante analisar os aspectos da saúde dos trabalhadores da saúde nesse contexto. Dessa forma, o tema principal a ser desenvolvido,

analisado e incluído é o de proteção da saúde dos trabalhadores nos planos de resposta à pandemia.

Sabe-se que as dificuldades na proteção dos trabalhadores em contexto de trabalho têm progredido com o passar do tempo de evolução da doença, apresentando um aumento na velocidade, criando situações novas de risco e incerteza que precisam ser adequadamente manejadas.¹

Podendo ser disperso por gotículas no ar em suspensão, o coronavírus é transferido pelas pessoas infectadas no instante em que elas conversam, tosem ou espirram. E as gotículas infectadas podem ser retidas e não transmitidas com o uso de máscaras não profissionais, as quais agem como barreiras físicas, reduzindo a exposição e o risco de disseminar infecção para toda a população.

Vale ressaltar que as máscaras profissionais devem ser utilizadas exclusivamente por profissionais da saúde e, também, por pacientes contaminados, já que nesses casos as demais máscaras não são úteis.

A proteção oferecida pelas máscaras tem efeito criado pela combinação do potencial de obstrução da passagem de gotículas, do ajuste e do escape de ar relacionado à máscara, além do reconhecimento do uso e de descarte apropriado da máscara, que é difundido também aos leigos, incluindo crianças, independentemente da regulação e da aceitação serem imperfeitas.

Com isso, verificou-se a importância da Norma Regulamentadora Seis (NR6)²a qual trata dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), que são dispositivos de uso individual do trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a saúde e a segurança no trabalho.³

Devem-se utilizar máscaras de tecido a fim de impedir que o indivíduo espalhe secreções respiratórias ao falar, espirrar ou tossir. Uma vez que estejam limpas e secas são próprias para o uso, mas, não são consideradas Equipamentos de Proteção Individual (EPI), logo, não devem ser utilizadas por profissionais do serviço de saúde enquanto permanece nas áreas de atendimento a pacientes ou enquanto realizarem atividades em que existe a necessidade do uso de máscara cirúrgica ou de máscara de proteção respiratória N95/PPF2,

O número de partículas infecciosas que causam a infecção é incerto ou desconhecido para patógenos respiratórios. Para isso, há influência de fatores como a duração da exposição e a natureza dos sintomas clínicos transmitidos de pessoa para pessoa.

Dessa forma, as máscaras cirúrgicas devem ser utilizadas por profissionais como forma de prevenção por gotículas respiratórias, quando a uma distância inferior a 1 metro do paciente suspeito ou confirmado de infecção pelo COVID-19.

Deve cobrir adequadamente a área do nariz e da boca do usuário, além de apresentar um clipe nasal que permita o ajuste adequado do contorno do nariz e das bochechas. Também possuir eficiência de filtragem de partículas (EFP) > 98% e eficiência de filtragem bacteriológica (BFE) > 95%.

As máscaras cirúrgicas são descartáveis e em hipótese alguma devem ser limpas ou desinfetadas para uso posterior e quando estão úmidas, perdem a sua capacidade de filtração.

Nos casos de procedimentos de risco de geração de aerossóis, em pacientes suspeitos ou confirmados, os profissionais devem utilizar a máscara de proteção respiratória (respirador particulado) com eficácia mínima na filtração de 95% de partículas de até 0,3 μ (tipo N95, N99, N100, PFF2 ou PFF3).

A máscara N95/PFF2 ou equivalente com válvula expiratória não pode ser utilizada como forma de controle de fonte, pois permite a saída do ar expirado pelo profissional e caso esteja infectado, poderá contaminar pacientes, outros profissionais e o ambiente.

Em situações que só tenha disponível este modelo de máscara com válvula expiratória no serviço de saúde, como o cenário atual de pandemia e em situações de escassez do material, recomenda-se o uso associado de um protetor facial, para o controle de fonte.

Não obstante, a ressalva desta medida é o centro cirúrgico, já que não é adequado utilizar este tipo de máscara no ambiente, pois possibilita que a ferida cirúrgica fique exposta às gotículas secretadas pelos profissionais e, dessa forma, ameaça de infecção o sítio cirúrgico.⁴

O objetivo principal deste estudo consiste em entender os benefícios da utilização da máscara facial, seja através da forma de utilização correta, bem como, o tipo ideal, como forma de prevenção ao COVID-19 pelos profissionais da saúde.

2 | MÉTODOS

A sistematização dessa discussão baseou-se em fonte bibliográficas das bases de dados Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (Bireme) e PubMed, utilizando-se os descritores e palavras: pandemia, COVID-19, máscaras e saúde dos trabalhadores. Foram analisados os arquivos completos disponíveis online, além de sites oficiais referentes ao tema proposto. As buscas incluíram artigos publicados em língua inglesa e portuguesa, sem restrição de data, sendo excluídos os artigos em outros idiomas e não compatíveis com a temática, assim como as duplicatas.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados registrados revelam o quanto à pandemia vem ganhando forças a cada momento em que atinge os diversos grupos sociais, dessa forma têm sido observadas o tamanho da necessidade de conhecer os métodos de prevenção adequados. Por isso, aqueles que se encontram na linha de frente, desde médicos, enfermeiros, policiais e até mesmo garis, necessitam não somente manejar de forma adequada a EPI, mas saber qual a mais qualificada para seu local de trabalho.

Identificou-se 971 estudos nas bases de dados e na busca complementar. Depois de retirar as duplicatas permaneceram 141, que foram triados por título e resumo, sendo selecionados alguns desses artigos. Observamos o trabalho de MacIntyre et al (2016), o qual foi um ensaio clínico randomizado em cluster, sobre risco de infecção por doença respiratória semelhante à gripe. A intervenção foi o tipo de máscara utilizada pelos profissionais linhas de frente em combate a pandemia. Havendo resultado significativo para uso de máscara e redução do risco de desenvolver essa doença respiratória tão grave. E apesar de ser uma pesquisa com caráter metodológico, não são fornecidas informações com respeito ao método de randomização dos participantes da pesquisa. Além disso, associado à utilização de máscaras, foi fornecida a informação para lavagem frequente das mãos nos grupos intervencionistas, podendo contribuir para a diferença observada, mesmo que não estatisticamente significativa. Com isso, o estudo indica um grande benefício das máscaras médicas para controlar a propagação do vírus, no entanto é limitado devido a amostra ser pequena e as taxas de ataque secundário serem baixas (SAR).

Enquanto a revisão sistemática de Lianget al (2020)⁵ avaliou associação do uso da máscara com infecção por vírus respiratório coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV), vírus influenza, vírus H1N1 e SARS-CoV-2. Foram analisados 21 estudos que relataram eficácia do uso de máscaras, envolvendo 8.686 participantes. Observou-se sua eficácia na prevenção da propagação de vírus respiratórios quando após o seu uso, a chance de contrair a infecção reduziu em 35% na população em geral, sendo ainda mais evidente, nos profissionais de saúde, reduzindo em 20%.

Observou-se que o uso de máscara não reduz ou substitui a necessidade das medidas de higiene pessoal preconizadas, principalmente a lavagem das mãos de forma regular, evitando tocar o rosto, especialmente a boca, nariz e os olhos, ao espirrar ou tossir, cobrir a boca e o nariz com um cotovelo flexionado ou tecido descartável. É necessário o uso de um desinfetante, como o álcool para as mãos, caso você não consiga lavar as mãos com água e sabão após tocar em uma superfície contaminada. Outra medida validada com grande importância é a manutenção do distanciamento de mais de 1 metro entre as pessoas, associada a ambientes bem ventilados, e evitar contato com pessoas doentes ou suspeitas, evitando assim ser atingindo pelas gotículas das secreções. Sendo assim, foi pensado que para que a população tenha acesso à máscara facial TNT, é necessário que seja de baixo custo, bem como deve ser avaliado o tipo de material, e padrões recomendados pela ANVISA de 20 - 40 g/m², sendo assegurado que tenha camada frontal de tecido não impermeável, tecido respirável no meio e algodão na parte em contato com a superfície do rosto.⁶

Há procedimentos que exige a utilização de máscaras descartáveis tipo PFF2 (equivalente a N95), no entanto ela só proporciona proteção quando manuseada da maneira correta, como está descrito no Programa de Proteção Respiratória da Fundacentro e a Cartilha de Proteção Respiratória Contra Agentes Biológicos para da Área da Saúde e

requer cuidados conforme recomendações da cartilha da ANVISA, podendo ser uma forma de contaminação, devido ao manuseio e uso inadequado. Pois pode criar uma falsa sensação de segurança e para aqueles que não têm treinamento adequado para utilizá-las se contaminarem. Um erro comum é a não lavagem das mãos com água e sabão, ao colocar a máscara e ao removê-la, contaminando-se com as partículas que o próprio equipamento absorveu. Atualmente um grande problema é o uso indiscriminado dessas máscaras devido ao fato de serem descartáveis, levando a sua escassez ainda mais em situações como essa de pandemia onde há tanta necessidade de uso principalmente por parte dos profissionais de saúde.

Foi analisado que a máscara cirúrgica deve ser utilizada quando houver distância inferior a 1 metro do paciente, deve ser resistente à penetração de fluidos, sendo assim não pode ser de tecido. Evitar tocar na máscara enquanto estiver usando, após removê-la deve ser feito a higiene das mãos, logo substituir a máscara por uma nova. Esta deve cobrir adequadamente o nariz e a boca do usuário, e, além disso, deve possuir um clipe nasal para se ajustar de modo adequado ao contorno do nariz. Somente utilizar quando houver risco de geração de aerossol e Eficiência de Filtragem de Partículas (EFP) deve ser de 98%, Eficiência de Filtragem Bacteriológica (BFE) > 95%, e Eficiência de Filtragem de Partículas (EFP) de 95% para partículas de até 0,3 micrômetros (tipo N95, N99, N100, PFF2 ou PFF3). Verificou-se que pode ser feita utilização contínua por até 04 horas, desde que não tenham sido contaminadas ou estejam úmidas, no entanto, caso ocorra contato das mãos com a parte interna da máscara, esta deve ser descartada. Não há necessidade de trocar a máscara entre um paciente e outro, desde que a sua remoção respeite a técnica, ou seja, o profissional não deve tocar na parte da frente da máscara, pois é considerada contaminada, devendo ser sempre feita pelas tiras laterais e assim descartada. Logo o profissional deve realizar a higienização das mãos com água e sabonete líquido (tempo mínimo por 40 segundos) ou álcool 70% (tempo mínimo por 20 segundos). Sabe-se que as máscaras são descartáveis e não podem ser limpas ou desinfetadas com nenhum tipo de produto em nenhuma situação. ⁷

Os que devem usar máscaras cirúrgicas são pacientes com sintomas de infecção respiratória (febre, tosse, espirros, dificuldade para respirar), em todo serviço de saúde, desde sua chegada e enquanto circula no local devido aos procedimentos realizados, bem como profissionais de saúde e profissionais de apoio que realizaram atendimento aos pacientes suspeitos ou confirmados de infecção pela COVID-19 em uma distância inferior a 2 metros.

No caso de profissionais em contato com aerossóis, as máscaras indicadas para proteção podem ser de diferentes tipos, R95, N99, N95, mediante a eficiência na filtragem de partículas muito pequenas de 0,1 a 0,3 μ m, e têm o objetivo de reter os materiais particulados. Há diferentes padrões de proteção, baseados na NBR 13.698, de 2011, a qual avalia dois parâmetros, os quais são resistência à passagem do ar e a penetração

de partículas. Avalia-se também o tipo de situação de trabalho, pois cada um exige características e níveis de proteção diferentes e o uso errado coloca em risco a vida dos profissionais. Mediante as normas técnicas ABNT NBR 13.697 e ABNT NBR 13.698, são classificadas em PFF1 (usado na presença de poeiras, névoas e neblinas), PFF2 (usado na presença de agentes biológicos) e PFF3 (usado na presença de partículas tóxicas).

Foi verificado que as máscaras indicadas para os profissionais de saúde são N95, N99, R95 ou PFF2 quando expostos a procedimentos que produzem aerossol (aspiração de vias aéreas, entubação, broncoscopia) a uma distância inferior a 2 metros do paciente suspeito ou confirmado de infecção pela COVID-19. O seu uso prolongado é recomendado devido ao menor contato das mãos do profissional com a parte externa, já que estudos mostram que podem funcionar por 8 horas, em uso contínuo. Caso a máscara esteja íntegra, limpa e seca, pode ser usada várias vezes pelo mesmo profissional, tomando os devidos cuidados, mas dados sugerem limitar o número de reutilizações em até cinco garantindo uma segurança adequada. Para reutilizá-las devem ser embaladas ou guardadas para que não sejam danificadas ou contaminadas.

Além disso, orienta-se que os profissionais inspecionem suas máscaras antes do uso para verificando se não há danos físicos, no entanto, não deve tocar externamente a máscara, e caso ocorra deve higienizar das mãos imediatamente com água e sabonete líquido ou álcool 70%. Nos casos em que o contato das mãos for com a parte interna da máscara, esta deve ser descartada. A utilização correta da máscara envolve o ajuste ao rosto do profissional, de forma a cobrir totalmente nariz e boca. Nas situações em que houver contaminação com sangue, secreções respiratórias ou nasais ou outros fluidos corporais dos pacientes suspeitos ou confirmados pela COVID-19, ou se estiver danificada, úmido ou após o uso máximo recomendado, as máscaras devem ser descartadas.

A forma correta de colocar a máscara em seu primeiro uso deve seguir os seguintes passos, segurar a máscara com a pinça nasal próxima à ponta dos dedos deixando as alças pendentes, depois encaixar a máscara sob o queixo, assim posicionar um tirante na nuca e o outro sobre a cabeça, e ajustar a pinça nasal no nariz, por fim verificar a vedação pelo teste de pressão positiva. Lembre-se sempre de higienizar as mãos antes e após a colocar a máscara. Quanto à retirada da máscara envolve três passos, são eles retirar a tira inferior posicionada na nuca passando-a sobre a cabeça, depois manter a máscara em sua posição e retirar a tira superior, passando-a sobre a cabeça e por último remover a máscara da face sem tocar a sua superfície interna e guardá-la, se em condições e dentro do prazo máximo permitido, ou descartá-la. Conclui com a higienização das mãos imediatamente após a retirada da máscara.⁸

Foram divulgadas orientações oficiais do Reino Unido, em fevereiro de 2020, afirmando que as máscaras fornecem 80% de proteção contra o SARS-CoV-2. No entanto, foi deferida mediante uma revisão sistemática feita em 2017, ou seja, antes do surgimento da SARS-CoV-2, baseando em ensaios em influenza sazonal, o qual o COVID-19, é o mais

contagioso e mais grave, podendo ter diferentes formas de disseminação. Na Inglaterra, em março 2020, a Saúde Pública, publicou orientações sobre como e quando usar os diferentes tipos de máscara, primeiramente avalia-se o nível de risco de infecção, antes de decidir qual máscara usar, retire adornos, logo higienize as mãos, coloque o equipamento.

Observando uma metanálise recente feita pelo Chinese Cochrane Center,⁹ publicada no início de março de 2020, foram incluídos seis ECRs, os quais, cinco envolvia profissionais de saúde em hospitais e o outro, pacientes na comunidade e em contatos domiciliares, englobava 9171 participantes. Concluindo, que não houve diferenças estatisticamente significativas na prevenção das doenças respiratórias confirmadas em laboratório, usando respiradores N95 e máscaras cirúrgicas, como gripe (RR = 1,09, IC 95% 0,92 a 1,28), infecções virais respiratórias (RR = 0,89, IC 95% 0,70 a 1,11), infecção respiratória (RR = 0,74, IC 95% 0,42 a 1,29) e doença semelhante à influenza (RR = 0,61, IC 95% 0,33 a 1,14).

Foram verificadas que as máscaras FFP2 / 3 e N95 não funcionam a menos que estejam bem ajustadas à face e criem uma vedação, por isso, o teste de ajuste individual deve ser feito por toda a equipe antes de serem usados. Por esse motivo necessita de um grande estoque de equipamentos para testar o equipamento, e quando feito corretamente, deve ter uma taxa de falhas <5% e, se for maior, o procedimento pode estar sendo feito erroneamente. Por isso, esse tipo de máscara deve ser verificada antes do seu uso.¹⁰

De acordo com as diretrizes técnicas desenvolvidas pelo Conselho de Estado da China,¹¹ em 4 de fevereiro de 2020, há uma seleção do uso de máscaras para prevenir novas infecções por coronavírus de acordo com a natureza e o nível de risco do trabalho. As pessoas expostas a riscos mais altos são profissionais que trabalham na enfermaria, UTI e sala de observação de pacientes com pneumonia por coronavírus recém-diagnosticada (casos confirmados, casos suspeitos), aqueles que fazem consultas ambulatoriais em instituições médicas designadas em áreas epidêmicas, médicos de saúde pública que conduzem investigações epidemiológicas em casos confirmados e suspeitos e equipe médica trabalhando no departamento de emergência, sendo recomendadas máscaras de proteção particuladas que atendem aos padrões N95 / KN95. Já os expostos a risco médio são os profissionais que trabalham em clínicas comuns e equipe médica que trabalha nas enfermarias, sendo recomendadas máscaras cirúrgicas.

4 | CONCLUSÃO

Após análise de artigos e realizada a revisão bibliográfica, concluímos que o uso de máscaras é de suma importância para proteção dos indivíduos em época de pandemia, de acordo com a sua situação de trabalho. O uso de máscaras N95, N99, R95 e PFF2, se mostra adequados na prevenção de infecções virais respiratórias, uma vez que bem ajustadas à face veda a circulação do ar inalado.

Ressalta-se a importância da troca da máscara após uso contínuo de no máximo 8 horas, posteriormente devem ser descartadas e adquiridas novas máscaras.

Destaca-se que todas as máscaras faciais seguem especificações das normas técnicas ABNT NBR 13.697 e ABNT NBR 13.698.

BIBLIOGRAFIA

1. Almeida IM. Proteção da saúde dos trabalhadores da saúde em tempos de pandemia e respostas à pandemia. (Publicação online). São Paulo: Universidade Estadual Paulista; 2020. [acesso em 24 mai. 2020]. Disponível em <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/140/164>
2. Maganin CGM, Queluz DP. Importância do uso de equipamentos de proteção individual, enfocando máscaras e respiradores. Rev. UNINGÁ. 2009; (22): xx-xx.
3. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. ORIENTAÇÕES GERAIS – Máscaras faciais de uso não profissional. [Publicação online]. Brasília; 08 de mai. de 2020 [acesso em 24 mai. 2020]. Disponível em <http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/NT+M%C3%A1scaras.pdf/bf430184-8550-42cb-a975-1d5e1c5a10f7>
4. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020 ORIENTAÇÕES PARA SERVIÇOS DE SAÚDE: MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE QUE DEVEM SER ADOTADAS DURANTE A ASSISTÊNCIA AOS CASOS SUSPEITOS OU CONFIRMADOS DE INFECÇÃO PELO NOVO CORONAVÍRUS (SARS-CoV-2). [Publicação online]. Brasília; 2020 [acesso em 24 mai. 2020]. Disponível em <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>
5. Camargo MC, Silveira MSM, Lima AA, Bastos BP, Santos DL, Mota SEC, et al. Eficácia da máscara facial (TNT) na população para prevenção de infecções por coronavírus: Revisão sistemática (Publicação online). Brasil; 2020. [acesso em 25 mai. 2020]. Disponível em <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/413/535>
6. Vieira AV. (2020). O uso de máscaras cirúrgicas e máscaras descartáveis (PFF2) para impedir a propagação do Coronavírus. [Publicação online]; 18 de mar. de 2020 [acesso em 25 de mai. 2020]. Saúde. Disponível em <https://www.abho.org.br/o-uso-de-mascaras-cirurgicas-e-mascaras-descartaveis-para-impedir-a-propagacao-coronavirus/>
7. Capelo P. (2020). MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE - COVID-19. [Publicação online]; 2020 [acesso em 25 de mai. 2020]. Saúde. Disponível em http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/COVID19_PATRICIACAPELO_SESAPR.pdf
8. Secretaria da Saúde. (2020). Coronavírus (COVID-19)- Máscaras para proteção. [Publicação online]; mar. de 2020. [acesso em 26 de mai. 2020]. Disponível em http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/NO_03_MASCARAS_PARA_PROTECAO_V2.pdf
9. Centro de Medicina Baseada em Evidências (CEBM). Qual é a eficácia das máscaras faciais padrão em comparação com as máscaras respiratórias na prevenção de doenças respiratórias do tipo COVID na equipe de atenção primária? [Publicação online]; 30 de março de 2020; [acesso em 26 de mai. 2020]. Disponível em <https://www.cebm.net/covid-19/what-is-the-efficacy-of-standard-face-masks-compared-to-respirator-masks-in-preventing-covid-19-respiratory-illnesses-in-primary-care-staff/>

10. AssociationofAnaesthetists (2020). Equipamento de proteção individual durante a pandemia da doença de coronavírus (COVID) 2019 - uma revisão narrativa. [Publicação online]; 04 de abr. de 2020; [acesso em 27 de mai. 2020]. Disponível em <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/anae.15071>

11. Zhong T. (2020). O Mecanismo Conjunto de Defesa e Controle Conjunto do Conselho Estadual emitiu as “Diretrizes Técnicas para a Seleção e Uso de Máscaras para Prevenir Novas Infecções por Coronavírus em Diferentes Populações”. [Publicação online]; 05 de fev. de 2020; [acesso em 28 de mai. 2020]. Disponível em http://www.gov.cn/xinwen/2020-02/05/content_5474774.htm

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de Trabalho 18, 19, 20, 21, 22, 28, 29, 30, 31, 46

Adoecimento 1, 2, 3, 4, 9, 11, 12, 45, 46, 47, 48, 76, 77

Atenção à Saúde 12, 13, 40, 135

Atenção Primária 45, 48, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 122, 136, 138, 140, 141, 143, 145

Atenção Terciária 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66

C

Condições de Trabalho 12, 15, 17, 20, 47, 48, 67, 75, 79, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 94, 96, 143

Contenção de Riscos Biológicos 18

COVID-19 115, 117

D

Desgaste Mental 1, 3

E

Enfermagem 1, 6, 7, 15, 17, 18, 22, 29, 42, 48, 49, 58, 71, 73, 77, 78, 83, 94, 95, 96, 98, 112, 134, 136, 146

Enfermagem Psiquiátrica 42, 45, 48

Epidemiologia 21, 30, 83, 124, 132, 133

Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) 18, 20, 27, 29, 101, 103, 105, 106, 107, 116, 122

Equipe de Assistência ao Paciente 135

Esgotamento Profissional 9, 12, 71, 73, 78, 79, 80, 86, 88, 94, 96

Exposição Ocupacional 18, 19, 23

F

Fatores Psicossociais 84, 86, 91, 94, 96

G

Gestão em Saúde 41, 42, 138

I

Inconsistências 51, 53, 54, 56

Inquéritos 33

M

Máscaras Faciais 115, 122

Medicamentos 3, 7, 8, 9, 11, 18, 20, 26, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 65, 103, 106, 108

Médicos 3, 7, 8, 9, 10, 13, 22, 26, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 74, 76, 77, 98, 107, 117, 121, 141, 146

P

Pandemia 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 128, 129, 135, 144

Perfil de Saúde 124

Plantão Noturno 15, 17

Prescrições 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Q

Qualidade de Vida 4, 13, 45, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 109, 110, 135, 136

Questionários 33, 38, 39

S

Sars-Cov-2 99, 100, 105, 108, 110, 126

Saúde 2, 1, 2, 7, 11, 13, 14, 17, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 49, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 67, 68, 69, 70, 73, 77, 78, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 94, 95, 97, 100, 105, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148

Saúde Coletiva 1, 13, 30, 41, 49, 68, 94, 132, 145, 146, 147, 148

Saúde dos Trabalhadores 11, 99, 115, 116, 117, 122

Saúde Mental 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 67, 71, 74, 76, 84, 86, 87, 97, 102, 106, 110

Saúde Ocupacional 2, 68

Saúde Pública 1, 3, 6, 9, 20, 29, 35, 36, 38, 41, 68, 79, 95, 109, 112, 121, 124, 126, 131, 135, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Saúde Suplementar 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 139

Síndrome de Burnout 9, 13, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Sistema Único de Saúde (SUS) 13, 34, 38, 39, 40, 41, 43, 60, 68, 105, 124, 125, 126, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

T

Trabalhadores da Saúde 18, 20, 28, 103, 104, 106, 110, 115, 122

Turno Noturno 15, 16, 17

U

Unidade de Tratamento Intensivo 70, 71, 75

V

Vida Laboral 95, 99

Vigilância em Saúde 1, 2, 29, 126, 132

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

